

## Escola de Formação em Saúde da Família III - Principais Cursos e Resultados

Os Cursos de Residência em Saúde da Família podem ser criados em parceria com Universidades. Diferentemente dos cursos de residência ou especialização em geral, este curso deve buscar levar os docentes para a realidade dos alunos que, por sua vez, estão inseridos na realidade das comunidades. O curso deve ser voltado para todos os profissionais do Programa Saúde da Família, como médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos e educadores físicos.

Para garantir a formação na prática e, ao mesmo tempo, ampliar a formação no âmbito do PSF do município, deve-se criar Núcleos de Saúde Integral. Estes núcleos buscariam ampliar e apoiar as equipes de saúde de forma integral e intersetorial, como a realização de trabalhos de educação e promoção da saúde, por meio de oficinas, grupos de gestantes, grupos de caminhadas, discussões com hipertensos, acompanhamento psicológico, entre outras ações. A atuação dos residentes nos Núcleos deve possibilitar desenvolver ações mais amplas nas equipes de Saúde da Família, integrando as categorias tradicionais a novas categorias de atenção à saúde.

A criação de um Curso Seqüencial para Agentes Comunitários de Saúde busca garantir aos Agentes Comunitários uma formação integral e em diversas áreas, sempre com foco nas práticas cotidianas dos agentes. O Ministério da Saúde, ao transformar os agentes em uma categoria profissional, desenvolveu um curso de formação técnica para agentes que é organizado de forma descentralizada pelos estados e regiões. A partir de então, os

Municípios devem ser responsáveis por desenvolver este curso, inclusive para Municípios circunvizinhos sem a estrutura necessária. O curso técnico seria desenvolvido em três etapas que ocorrem em paralelo à formação dos agentes no ensino médio. Assim, ao concluir sua formação técnica, os agentes têm formação de nível médio também. As diretrizes gerais do curso são delineadas pelo Ministério, mas somam-se a elas as experiências dos cursos seqüenciais já ministrados pela Escola.

A qualificação de funcionários de nível médio deve busca atender todos que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde. Este curso deve abranger uma parte comum a todas as categorias e, em seguida, cursos específicos para áreas como vigilância, limpeza, auxiliares administrativos, etc. O objetivo é garantir que esses funcionários tenham uma formação mais completa e foquem seu trabalho em Saúde da Família.

Além destes cursos, devem ser oferecidos cursos de educação permanente para médicos, enfermeiros e dentistas, cursos de especialização em saúde mental e mestrado em educação na área de saúde. Regionalmente, a escola deve trabalhar com qualificação das equipes gestoras na macrorregião, auxiliando os municípios na formação de equipes para as secretarias de saúde e na criação de cursos de acordo com suas necessidades.

A partir da oferta de capacitação específica para os profissionais do Programa Saúde da Família, o município consegue implementar efetivamente uma política pública que enfoca a promoção da saúde, prevenindo situações de doença, mais do que remediando.

A população tem garantido o seu direito a um atendimento que leva em conta as características próprias do território em que vive. Além disso, conta com profissionais que atuam de forma mais humanizada, que sabem dialogar e lidar com os diferentes problemas que interferem na saúde.

A criação de uma Escola também abre espaços de discussão e aprendizagem, valorizando o saber dos profissionais da saúde que atuam no cotidiano da população. A criação dos Núcleos de

Saúde Integral permite aos profissionais refletir sobre seu trabalho de atenção direta às famílias no contexto em que elas estão inseridas.

O processo de formação específica e continuada também fortalece a rede de Agentes Comunitários de Saúde, além de cumprir com uma determinação do Ministério da Saúde.

Ao oferecer uma formação específica em Saúde da Família, a Escola fortalece o vínculo com o Programa e com as comunidades, colaborando para reduzir a rotatividade destes profissionais, especialmente dos médicos e enfermeiros.